

SEÇÃO

RESENHAS

Quando eu tiver setenta anos

Quando eu tiver setenta anos
então vai acabar esta minha adolescência

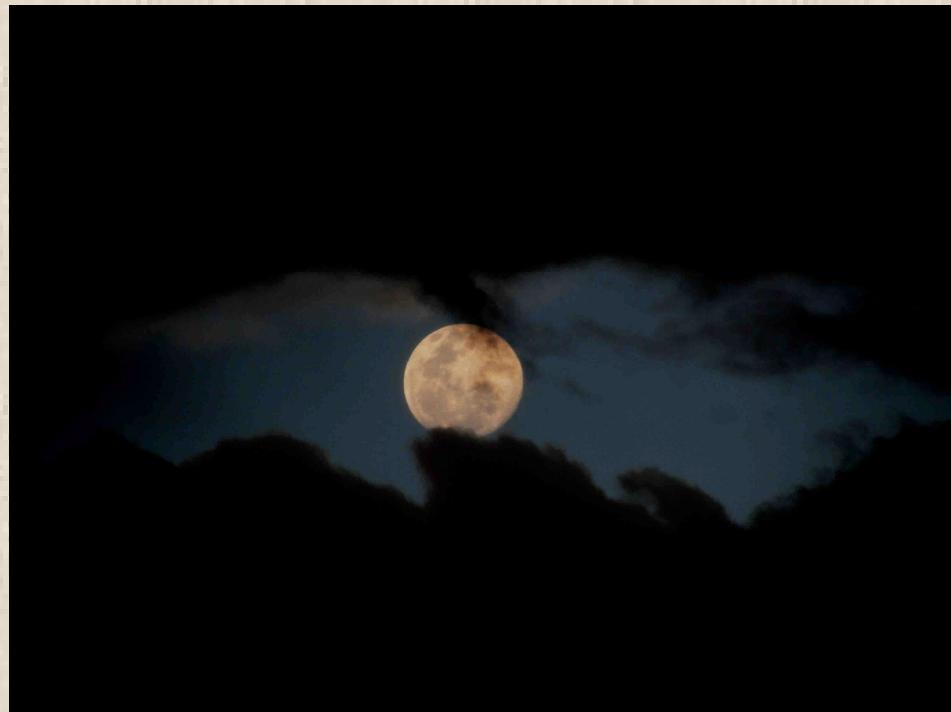
vou largar da vida louca
e terminar minha livre docênciâ

vou fazer o que meu pai quer
começar a vida com passo perfeito

vou fazer o que minha mãe deseja
aproveitar as oportunidades
de virar um pilar da sociedade
e terminar meu curso de direito

então ver tudo em sã consciênciâ
quando acabar esta adolescência

Paulo Leminski

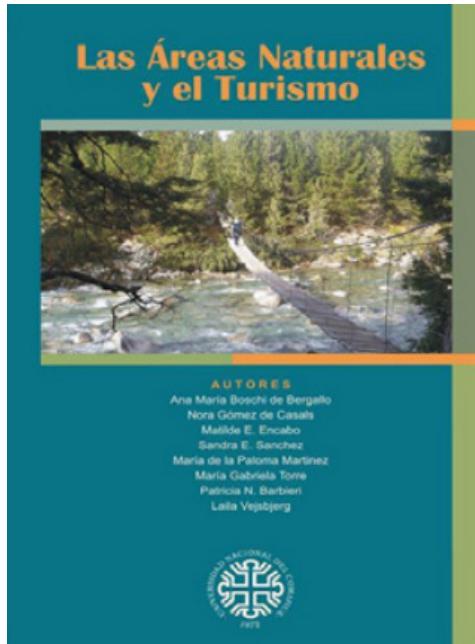




As áreas naturais e o turismo: conceitos, reflexões, práticas, impactos, responsabilidades e sensibilização

Claudia Maria Astorino

BERGALLO, Ana María Boschi [et al]. **Las Áreas Naturales y el Turismo**. Neuquén: Editorial de la Universidad Nacional del Comahue, 2007.



A obra *Las Áreas Naturales y el Turismo* tem como escopo apresentar um panorama da relação anunciada pelo título da obra, que pode manifestar-se de distintas maneiras e resultar em efeitos desejáveis e impactos indesejáveis. Os oito autores, Ana María Boschi de Bergallo, Nora Gómez de Casals, Matilde E. Encabo, Sandra E. Sanchez, María de la Paloma Martinez, María Gabriela Torre, Patricia N. Barbieri e Laila Vejsbjerg, estão identificados, mas não há menção às suas áreas de atuação ou à experiência profissional de cada um deles em áreas correlatas ao Turismo. Deduz-se que são profissionais dessas áreas, docentes de uma universidade argentina, provavelmente a mesma da editora que publicou a obra. Vale ressaltar que todos os cases analisados são daquele país.

El equipo de cátedra de “Áreas naturales turísticas” organizó este libro con el fin de reunir distintas miradas disciplinares acerca del aprovechamiento turístico de los recursos naturales. Como hecho poco usual, desde el Turismo, la Ecología y la Geografía, en un trabajo interdisciplinario, se abordan diferentes temas ejes de las asignaturas del área. *Las Áreas Naturales y el Turismo* tiene como propósito aportar conocimiento, producto de diferentes trabajos de investigación, documentos y/o informes de extensión referidos al Turismo. [...] La integración del espacio argentino, desde lo turístico, hace necesario repensar la necesidad de estrategias ambientales (p. 7).

Encontra-se a obra dividida em cinco partes, cada qual, por sua vez, subdividida em artigos inter-relacionados. A primeira parte, denominada *Los sistemas naturales turísticos*, discute conceitos fundamentais para a reflexão que a obra se propõe, como *espaço geográfico*, *espaço turístico*, *área natural* (em que se apresenta o Sistema Nacional de Áreas Protegidas da Argentina), *área natural turística* e *patrimônio natural*. Discorre sobre os ecossistemas com potencialidade para

atividades recreativas e turísticas de acordo com seu grau de naturalidade. Em seguida, propõe uma reflexão acerca dos Sistemas Naturais Turísticos quanto ao possível uso sustentável, evidenciando o relevante papel do guia de turismo na condução de uma atividade turística que promova a conservação. Relaciona a paisagem a atividades de turismo sustentável, e, tendo este último como eixo norteador, orienta, passo a passo, como organizar uma trilha de interpretação. Há também uma proposição de estudo dos sistemas naturais turísticos, em que se apresenta a importância e a metodologia para proceder a um inventário da oferta dos recursos naturais com potencialidade de uso turístico, Recomenda-se essa leitura a profissionais que tem a incumbência de planejar a atividade turística em áreas naturais, sobretudo, em Unidades de Conservação. Finalizando a primeira parte, discorre-se sobre a cartografia aplicada ao turismo.

A conformação das áreas naturais argentinas são tratadas na segunda, terceira e quarta parte do livro: *ÁREAS NATURALES TURÍSTICAS DE LLANURA Y MESETA; ÁREAS NATURALES TURÍSTICAS DE MONTAÑAS Y SIERRAS* e *ÁREAS NATURALES TURÍSTICAS DE COSTA*, respectivamente.

Na segunda parte, evidencia-se a identidade paisagística daquela conformação geográfica e apontam-se conflitos ambientais. Um pouco mais adiante, no entanto, apresenta-se um quadro de exemplos de aproveitamento turístico recreativo sustentável. Como resultado da grande evidência paleontológica na região, discute-se o paleoturismo como modalidade de turismo desejável/sustentável.

A terceira parte discorre sobre as áreas de montanhas, desde sua formação às condições de estabilidade/instabilidade que este cenário geográfico descortina. Discute também quanto o clima pode condicionar o uso turístico das áreas de montanhas. Por fim, para melhor compreensão da relevância desse cenário montanhoso para a Argentina, evidencia-se como a Cordilheira dos Andes incumbe-se de organizar o espaço no país, de norte a sul, “*basta pensar que a Argentina tem quase 30% do seu território ocupado por montanhas, que, por suas características, oferecem uma grande quantidade de paisagens e, portanto, um número infinito de possibilidades para o desenvolvimento de atividades turístico-recreativas*” (p. 141), durante todas as estações do ano. Enfatiza a importância de se perseguir uma atividade turística sustentável, de modo a evitar eventuais impactos indesejáveis, e termina discorrendo sobre os refúgios para visitantes nas áreas de montanhas.

A quarta parte trata das paisagens costeiras, seus atrativos turísticos e os impactos que a atividade turística pode trazer consigo, principalmente no que tange ao uso turístico de ilhas. Para um melhor entendimento desses impactos, os autores discutem cases de sucesso e insucesso advindos de tal manejo.

Esses três capítulos resultam de grande interesse para profissionais que almejam desenvolver produtos turísticos, cujos destinos seriam as áreas naturais da Argentina, posto que apresentam informações precisas e detalhadas sobre cada cenário geográfico, suas características, fragilidades e singularidades. Ainda, apresentam detalhes sobre a flora e fauna de cada um dos biomas e distintos

ecossistemas do país, sugerindo atividades recreativas e de turismo de interpretação ambiental, com base nessa biodiversidade, que conta com muitas espécies autóctones.

A quinta e última parte traz à luz a integração turística nas áreas naturais, em busca do turismo sustentável, assim como a integração turística regional.

Recomenda-se essa leitura a profissionais envolvidos com planejamento turístico em áreas naturais, em especial modo, em Unidades de Conservação. Ademais, seria leitura interessante para docentes de cursos de Turismo responsáveis por disciplinas ligadas ao pensamento do turismo em um contexto norteado pela busca da sustentabilidade.

O fato de estar escrito em língua espanhola não dificulta muito a leitura por parte de leitores brasileiros que não conhecem esse idioma. Ao contrário, serve para familiarizá-los com a terminologia dessa subárea/modalidade de turismo em castelhano, pois os leitores encontrarão termos quase idênticos, como, por exemplo, *ecosistema*, como também termos que possuem equivalentes em português do Brasil, como é o caso de *área protegida*, que equivale à *Unidade de Conservação*, e de *Sistema Nacional de Áreas Protegidas*, que, por sua vez, equivale a *Sistema Nacional de Unidades de Conservação*. Cabe, entretanto, a ressalva, que alguns poucos termos podem causar certa dificuldade na hora de o leitor brasileiro buscar um equivalente em português, pois refletem diferenças do meio ambiente natural da Argentina, como pode ser exemplificado com o termo *puna*, que se refere a um bioma argentino de altitude superior a 4000 metros.

Recomenda-se, portanto, esta obra para todos aqueles que se debruçam sobre o estudo do *fazer turismo*, especialmente, para profissionais de planejamento turístico em áreas naturais, tendo como premissa a busca da sustentabilidade para o desenvolvimento dessa atividade.

Claudia Maria Astorino: Universidade Federal de São Carlos.

Email: claudia.astorino@ufscar.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4227674833978497>

Data de submissão: 12 de maio de 2010.

Data de aceite: 19 de maio de 2011.